

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8382 | Salvador, terça-feira, 03.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Alimentos pela hora da morte

ELINEUDO MEIRAS - FOTOS PÚBLICAS



O descontrole da inflação torna a alimentação básica cada dia mais difícil. As altas são constantes e pesam mais no orçamento das famílias pobres. Os alimentos estão pela hora da morte.

Fila do osso cresce no Brasil bolsonarista. Alimentos custam “o olho da cara”. Fome e miséria aumentam

Página 2

Categoria inicia hoje encontros por bancos

Página 3

Explosão no preço dos alimentos

O descontrole da inflação corrói renda dos mais pobres

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

LEVAR tudo que está na lista de compras do mês tem sido uma tarefa preocupante para

os brasileiros. Quem mais sente os reflexos da agenda ultra-liberal do governo Bolsonaro, com descontrole da inflação, é a população mais pobre, que recebe até um salário mínimo para sobreviver e alimentar a família. Em março, os preços dos produtos dos supermercados subiram 2,64%.

Dados da pesquisa da Apas

(Associação Paulista de Supermercados), em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), escancararam a realidade do povo. As pessoas têm de escolher o que vai comprar para atravessar o mês sem passar necessidade, o grupo de alimentos sente mais o impacto da inflação descontrolada.

A alta do valor dos legumes e verduras chegou a 18,75% e 13,77%, respectivamente. Segundo o estudo, os produtos com maiores aumentos foram o tomate (41,27%), o repolho (34,24%) e a cenoura (32,23%). Com o descaso do governo, levar comida para a mesa está cada vez mais difícil.

Governo corta crédito para agricultura familiar

AO INVÉS de ajudar os agricultores, responsáveis por 70% dos alimentos que os brasileiros põem à mesa, o governo Bolsonaro cortou crédito para a agricultura familiar pelo quarto ano consecutivo.

O governo suspendeu as linhas de crédito do Plano Safra, que tinham juros de 3% para o Pronaf Custeio (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), mais baixos do que a Selic, taxa básica de juros, que está em 11,75%.

A justificativa para a medida é a falta de orçamento e os

recursos previstos para a subvenção dos Pronafs não serem suficientes devido à elevação da Selic. A iniciativa gera um prejuízo enorme para a agricultura familiar, que já tem sofrido com as mudanças climáticas.

As demais linhas com juros a 4,5% foram canceladas em fevereiro. O Plano Safra 2021/2022, estava com valor previsto de R\$ 39,3 Bilhões. O valor é inferior à necessidade dos agricultores, que reivindicam junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para o próximo plano safra, R\$ 50 bilhões.



Encarceramento em massa, conjuntura e desigualdades em discussão

Iapaz faz importante debate no Fórum Social Mundial

AS DISTORÇÕES na sociedade com o aprisionamento em excesso e recorte socioeconômico foram os temas centrais abordados pelo presidente do Iapaz e assessor de Relações Institucionais da Defensoria Pública da Bahia, Álvaro Gomes, no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Ele reforçou a necessidade de combater as desigualdades, a concentração de renda e as injustiças sociais.

Ao tratar sobre "Encarce-

ramento em massa, conjuntura e desigualdades em discussão", Álvaro Gomes, que é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, apontou que a maioria dos encarceramentos atinge a população negra e parda (98,5%) e a pobre (98,7%), que ganha até dois salários-mínimos por mês.

Das 22.946 audiências de custódias em Salvador, de setembro de 2015 a dezembro de 2019, o total de crimes com base na lei de drogas foi 38% e contra o patrimônio 43,5%. Mesmo que em 75% dos casos não tenham sido utilizadas nenhuma arma, 84,1% não há registros de ação penal, de acordo com a Defensoria Pública da Bahia.



Agricultura familiar busca soluções para produção de comida no Brasil

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Trabalhadores unidos contra o desmonte do país. Atitude

NA LUTA em defesa dos trabalhadores e contra o desmonte do Estado colocado em prática pelo governo Bolsonaro, milhares de pessoas participaram do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, no Farol da Barra, em Salvador.

O evento, organizado pela CTB e demais centrais sindicais, começou pela manhã e se estendeu ao longo do dia, com intervenções políticas e artísticas.

Além de derrotar Jair Bolsonaro, combater a fome, o desemprego e a carestia, é importante eleger parlamentares e governadores comprometidos

com os trabalhadores, como lembrou a presidenta da CTB-Bahia, Rosa de Souza. “Precisamos analisar bem os candidatos à Presidência e aos governos estaduais, Congresso Nacional e Assembleia Legislativa”.

A mobilização histórica do movimento sindical ao longo dos anos tem garantido direitos importantes como 13º salário, férias, jornada de trabalho, descanso semanal remunerado, horas extras e salário mínimo. No final do evento, os cantores Margareth Menezes e Jau se apresentaram.

MANOEL PORTO



Dia do Trabalhador reforça luta pelo emprego, direito democracia e vida

Com apoio dos sindicatos, chapa 3 vence na Previ

OS FUNCIONÁRIOS da ativa e aposentados do BBL elegeram a Chapa 3 – *Previ para os Associados*, com 55,29% dos votos válidos. Foram 54.423 votos.

A Chapa 3 reafirma o compromisso de defender os interesses dos associados e proteger a entidade de interferências externas de governos e do mercado.

A Previ administra hoje cerca de R\$ 230 bilhões dos mais de 200 mil associados e o mercado financeiro não esconde o interesse em quebrar a exclusividade dos fundos de pensão fechados, para gerir este montante. Daí a importância em ter representantes comprometidos com os direitos dos trabalhadores na gestão.

Audiência debate Planserv para o Baneb

PARA discutir sobre a inclusão dos aposentados do Baneb no Planserv, reivindicação antiga do Sindicato dos Bancários da Bahia, acontece amanhã audiência pública, às 14h30, na Assembleia Legislativa. A pauta já tramita na Casa, através do Projeto de Lei 24492/22, que inclui os trabalhadores da ativa e aposentados de empresas que foram privatizadas pelo Estado no convênio dos servidores.

Pelo PL, de autoria do deputado estadual Marcelino Galo, a injustiça com os trabalhadores que serviram em sociedades de economia mista será corrigida. O encerramento do Baneb aconteceu em 1999. Assim, os empregados foram transferidos ao adquirente com direitos e obrigações.

Graças à atuação do Sindi-

Começam os encontros por bancos

Debates iniciam pelo Bradesco e Santander, hoje

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia e Sergipe se preparam para os debates da campanha salarial. Os encontros do Bradesco, Santander, Itaú, BNB, BB e Caixa acontecem de hoje até o dia 14.

As discussões fazem parte das atividades preparatórias para a 24ª Conferência da Bahia e Sergipe, que começa no dia 13.

Hoje, a partir das 19h, por videoconferência, ocorre o Encontro dos Funcionários do Bradesco. Entre os pontos em debate, saúde, emprego e segu-

rança. Ainda hoje, virtualmente, será realizado o Encontro do Santander, também a partir das 19h. Saúde, emprego e renovação do Acordo Coletivo de Trabalho estão entre os temas.

Na quinta-feira será a vez do Encontro dos Funcionários do Itaú. O evento acontece a partir das 18h30, por videoconferência, para tratar de assuntos como programa recomeçar, assistência médica e banco de horas.

No BNB, os trabalhadores se reúnem no próximo dia 11, a partir das 18h30, por videoconferência. No Banco do Brasil e na Caixa, as discussões serão presenciais, no dia 14 de maio à tarde, no Hotel Portobello, depois dos debates sobre a campanha salarial, dentro da Conferência Bahia e Sergipe.

APOSENTADOS DO BANEb NA LUTA PELO PLANSERV!



cato, após dois anos de mobilização os funcionários da Desenbahia também conquistaram o direito à inclusão no

Planserv. Por isso, é fundamental a participação dos antigos trabalhadores do Baneb durante a audiência pública.

Gasolina passa dos R\$ 8,00. Muito cara

Valor foi reajustado sete vezes em cinco meses. Resultado da dolarização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM de cortar os direitos, o governo Bolsonaro limpa o bolso do brasileiro. Na Bahia, depois da venda da refinaria, os

combustíveis dispararam. Foram sete reajustes em apenas cinco meses. Em muitos municípios a gasolina já passa dos R\$ 8,00 o litro. Em Salvador, não se acha por menos de R\$ 7,19. Está insuportável.

A Acelen, empresa dos Emirados Árabes que assumiu a administração da antiga Rlam (Refinaria Landulpho Alves), é a grande responsável pelos aumentos abusivos. O Diesel também está mais caro no Estado. O reajuste passou de 11,3%. O preço médio do litro é de R\$ 6,95.

As altas consecutivas acontecem em um péssimo cenário econômico. A inflação segue descontrolada. Os preços dos produtos básicos não param de subir e colocar comida na mesa tem sido uma tarefa difícil para milhões de brasileiros. Os reajustes absurdos dos combustíveis são os vilões.

Mas, o governo Bolsonaro fecha os olhos para tudo e, além de privatizar as refinarias, insiste em manter os aumentos atrelados à variação do dólar. Desta forma, embora esteja entre os 10 maiores produtores de petróleo do mundo, o Brasil tem a segunda gasolina mais cara. Perde apenas para a Noruega, onde o rendimento do trabalhador é infinitamente maior.

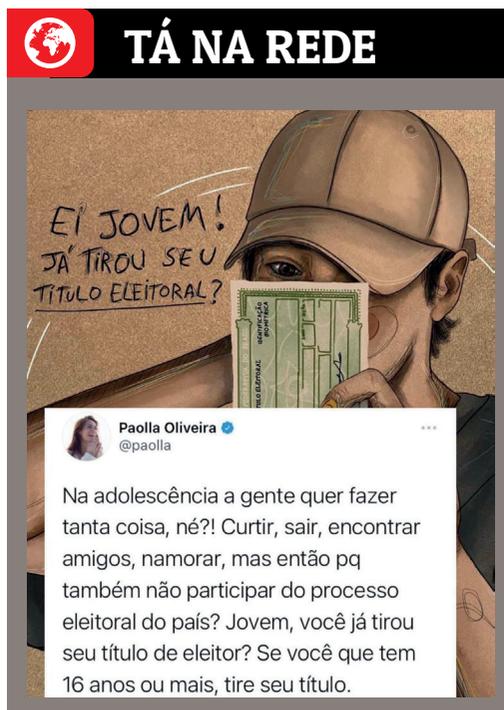


Famílias atrasam contas. Só dívidas

COM tudo mais caro, o nível de endividamento dos trabalhadores aumenta, sem nenhuma previsão de melhora. Em abril, 77,7% das famílias brasileiras possuíam ao menos uma dívida em atraso. O nível é o mais alto já registrado desde 2010.

Segundo pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), o índice subiu 0,2% no mês passado. Na comparação ao mesmo período de 2021, a elevação foi de 10,2%.

O cartão de crédito segue como o tipo de dívida mais comum entre os consumidores, mesmo oferecendo os custos mais elevados. O endividamento na modalidade chega a 88,8%.



SAQUE | Rogaciano Medeiros

INACREDITÁVEL Neofascismo na veia. Um absurdo que reafirma o caráter elitista e antipovo de Bolsonaro e do governo, pois ministros e parlamentares também participaram. No 1º de Maio, data reservada à celebração da luta dos trabalhadores, eles foram às ruas com bandeiras golpistas como fechamento do STF, eliminação da oposição e poderes absolutos para o presidente.

UNIDADE Todas as atitudes e falas de Bolsonaro, ministros civis e militares, além de parlamentares governistas mais xiitas não deixam a menor dúvida. Se derrotado nas urnas, o neofascismo bolsonarista não vai aceitar a vontade popular e não hesitará em tentar romper com a legalidade. Como ocorrerá e se vai dar certo dependem da unidade nacional em defesa da democracia.

PRECISÃO "Devemos fazer de tudo, democraticamente, para que Lula ganhe no primeiro turno. Não podemos correr o risco de o inominável se reeleger. Seria a destruição de nosso passado e a dilaceração total do tecido social. Até o mundo não toleraria essa desgraça. Cada um deve se empenhar por amor". Observação do teólogo Leonardo Boff, que merece ser reproduzida.

VERACIDADE A falta de mobilização popular para enfrentar o neofascismo bolsonarista preocupa o jurista e filósofo Alysson Mascaro. "Não estamos mobilizando o povo e isso me dá desespero. A burguesia nacional está consorciada ao capital internacional. Todas as instituições participaram do golpe de 2016. As Forças Armadas nunca foram confrontadas no Brasil". Pura realidade.

COLONIALISMO Considerado um ministro discreto, até agora o único não tresloucado do governo Bolsonaro, o chanceler Carlos França estaria, segundo o Globo, no alvo das pressões dos EUA, UE e Otan sobre o Brasil para que seja demitido, por causa da postura do Itamaraty de não embarcar cegamente nas agressões contra a Rússia. Como era de se esperar, a caserna apoia os colonizadores.